

**Validade e Fiabilidade da versão Portuguesa
da Escala de Coping Religioso e Espiritual (ECRE):
estudos psicométricos iniciais**

139

Carla Fonseca Tomás & Pedro J. Rosa***

* ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

** HEI-lab/ ULHT (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa); Instituto
Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIs-IUL e ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

Introdução

No presente estudo damos conta do processo de desenvolvimento e evidência de validade e fiabilidade da ECRE para adultos Portugueses. O coping religioso e espiritual (CR/E) pode ser definido como um conjunto alargado de respostas cognitivas, comportamentais e interpessoais, de base religiosa/espiritual, que pretendem dar resposta a eventos de vida com um cariz stressor (Nelson, 2009; Pargament, 1997, 1998; Gall & Guirguis-Younger, 2013). De facto, a adaptação dos sujeitos à adversidade não ocorre no vazio, pois estes trazem para o processo de ajustamento um conjunto de recursos pessoais que os ajudam a gerir o seu quotidiano. Em momentos de stress, a espiritualidade (e as crenças, práticas, sentimentos e relações interpessoais a ela associadas), pode ser uma das formas de lidar com as crises buscando, através duma relação com o Divino uma busca de sentido que ajude a tornar o sofrimento mais suportável, reduzindo a carga emocional negativa que lhe está associada (Chan & Rhodes, 2013). Nesta perspetiva, a disponibilidade deste recurso não é direta, estando dependente de fatores culturais e, principalmente, de uma história prévia de interação do sujeito com o Transcendente (Pargament, 1997).

As manifestações de CR/E são variadas e podem incluir, entre outras, a procura de suporte espiritual, a expressão de gratidão, o perdão religioso, reavaliações mais benevolentes das situações, e o estabelecimento e manutenção de sentimentos de ligação ao. A escolha do tipo de coping utilizado varia entre indivíduos e no mesmo indivíduo ao longo do tempo, e depende de vários aspetos como a relação estabelecida com o Divino, as características do stressor (nomeadamente o seu grau de controlabilidade), os fatores situacionais e os recursos disponíveis para o sujeito no momento Divino (Pargament & Abu-Raya, 2007; Pargament et al., 2000; 2005; Tomás, 2015).

Apesar do coping ter uma conotação positiva, de acordo com as estratégias utilizadas ele pode ter uma ação eficaz, mas também ineficaz, e a nível espiritual existem mecanismos de adaptação disfuncionais. Acentuando este aspeto duplo inerente às estratégias de coping, Pargament (1997; 2007) sugere a sua classificação em positivas e negativas. As estratégias de coping positivas, que trazem consigo uma situação de melhoria e bem-estar ao indivíduo, relacionam-se representações positivas de Deus, com crenças de que existe um significado maior a ser encontrado naquela situação de crise, e com uma aproximação e procura de apoio dos outros, num movimento de coesão social; em contraste, as estratégias de coping negativas, que intensificam o mal-estar sentido pelo indivíduo, resultam de uma relação hesitante com o Transcendente, visto como punidor, de uma postura passiva do indivíduo que coloca em Deus (e, em alguns casos, no Diabo) a responsabilidade total por todos os acontecimentos da sua vida e por uma visão ameaçadora do mundo.

Acrescentar às técnicas seculares de coping recursos alicerçados numa dimensão relevante do funcionamento humano (espiritualidade), pode funcionar como um facilitador da adaptação a um conjunto vasto de situações adversas (Koenig, 1998; Pargament, 2007). Nesse sentido, é urgente trazer para a prática clínica e para a investigação em psicologia da religião e da espiritualidade alguma reflexão acerca de como potenciar este tipo específico de recursos. Em Portugal, verifica-se uma grande limitação de instrumentos que avaliem as facetas do processo religioso/espiritual (entre elas o CR/E), validados para a nossa população, o que se constitui como um constrangimento para a compreensão e intervenção nesta área.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo traduzir, adaptar e avaliar as qualidades psicométricas de uma medida de avaliação de CR/E dirigido à faixa etária adulta Portuguesa - a ECRE.

Método

Participantes

Este estudo foi constituído por amostra não probabilística de 551 participantes adultos, sendo que 407 do sexo feminino (73.9%) e 144 do sexo masculino (26.1%). Quanto à idade, 228 participantes afirmaram ter entre 26-40 anos (41.4%), 212 entre 41-65 anos (38.5%), 94 entre 18-25 anos (17.1%), e apenas 17 com mais de 65 anos (3.1%). A maioria (82,4%) descreve-se como religiosa, e diz ter práticas espirituais como orar, frequentar locais de culto, ler textos sagrados ou meditar diariamente (43%; $n = 237$), ou pelo menos uma vez por semana (10%; $n = 55$). Nas suas vidas, 88% já sentiram a necessidade de se aproximar de Deus, especialmente em tempos difíceis, onde eram confrontados com eventos como doença ou morte de um ente querido. O aumento da religiosidade ao longo da sua vida foi percebido por 53% dos participantes. Consideraram-se os seguintes critérios de inclusão: a) idade dos sujeitos igual ou superior a 18 anos, b) nacionalidade portuguesa, e c) saber ler e escrever

Instrumentos

A ECRE deriva da versão original em inglês RCOPE (Pargament, Koenig & Perez, 2000) composta por 21 subescalas, cada uma delas descrevendo uma estratégia de coping, que se dividem em dois fatores: coping religioso positivo e coping religioso negativo. É um instrumento multifuncional que agrupa e reflete nos seus itens as diversas funções atribuídas à religião - significado, controle, conforto, intimidade, transformação da vida. Os itens também descrevem os vários métodos (cognições, comportamentos, emoções, relações) pelos quais os indivíduos podem se adaptar à adversidade usando recursos religiosos (Pargament et al, 2011). A recolha foi feita com a versão de 3 itens por subescala, mas dada a extensão da escala que limita a sua utilidade em

termos de utilização numa bateria de avaliação psicológica em contexto clínico ou de investigação, na validação optou-se por apenas incluir um item por subescala.

Procedimento

Após o pedido formal de autorização junto do autor da versão original da RCOPE para tradução e adaptação da escala, iniciou-se o processo de tradução no qual participaram dois tradutores fluentes em português e com boa compreensão do inglês, que realizaram, de modo independente, a tradução da escala para a língua portuguesa, após o que se procedeu à verificação da tradução através de retroversão e comparação com o original. O instrumento *online* foi criado no *Google forms*, com a disseminação nas redes sociais comuns (*Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn*, *Twitter*), entre julho e outubro de 2014. O formulário incluía o consentimento informado, onde eram explicados os objetivos da investigação, a natureza voluntária do estudo, bem como a confidencialidade dos dados. O instrumento foi disponibilizado com perguntas fechadas, de resposta obrigatória a uma amostra não probabilística por efeito bola de neve.

Preparação de dados e análise estatística

Primeiramente foi sumarizada a informação das respostas aos 21 itens da ECRE com medidas de tendência central (média), de dispersão (desvio-padrão) e distribuição (assimetria e curtose). Para análise da validade de construto, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) com o método de factorização Minimum Rank Factor Analysis (MRFA, Ten Berge & Kiers, 1991), através de uma matriz de correlação policórica. O método de extração MRFA minimiza a variância comum residual no processo de extração dos fatores, permitindo a interpretação da proporção da variância comum explicada pelos fatores retidos (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006). O número de fatores extraídos

baseou-se no método da Análise Paralela (PA) com permutação de dados de modo a evitar a sobrestimação de fatores comuns (Cardoso, Pascoal, & Rosa, 2018; Timmerman & Lorenzo-Seva, 2011). Tendo em conta que cada item da ECRE é avaliado numa escala tipo Likert de apenas 4 pontos, foi aplicado o método de rotação PROMIN por permitir melhores soluções fatoriais para um conjunto de dados ordinais (Lorenzo-Seva, 1999). A análise foi conduzida via FACTOR Software V. 10.8. Apenas os pesos fatoriais $\geq .40$ foram considerados substantivos (Costa, Turner, Rosa, Sousa, & Henriques, 2018; Volker et al., 2016). Itens com baixos pesos fatoriais ou ambíguos (pesos fatoriais $> .40$ em pelo menos dois fatores e com uma discrepância de peso fatorial entre fator primário e fator secundário $< .04$) foram eliminados (Field, 2009; Matsunaga, 2010).

Em relação à fiabilidade, a consistência interna dos fatores encontrados foi analisada através do software IBM - SPSS V.25 com base no alfa de Cronbach (α) e na correlação inter-item média. Valores de alfa de Cronbach > 0.70 , correlação inter-item média entre $.15 - .50$ são indicadores de boa consistência (Clark, & Watson, 1995; Nunally, 1978), bem como a correlação item-total corrigida $> .30$ (Field, 2009). Os critérios de Cohen (1988) foram utilizados para a interpretação das correlações analisadas. Um nível de significância de 5% foi estabelecido para todos os procedimentos estatísticos.

Resultados

Estatística Descritiva

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva (média, desvio-padrão, mínimo, máximo, assimetria e curtose) dos 21 itens da ECRE.

Tabela 1. Estatísticas descritivas (N = 551)

Nº	Item	M	DP	Ass	Curt
1	Tento dar o meu melhor e depois entrego a situação a Deus	2.88	0.96	-0.47	-0.74
2	Penso como a minha vida é parte duma força espiritual mais vasta	2.82	1.01	-0.36	-1.00
3	Tomo decisões sobre o que fazer sem a ajuda de Deus	2.24	0.96	0.41	-0.76
4	Tento dar força espiritual aos outros	2.89	0.86	-0.39	-0.50
5	Questiono-me porque Deus me abandonou	1.50	0.69	1.40	1.91
6	Peço a Deus que me ajude a encontrar um caminho para a minha vida	2.76	1.02	-0.35	-0.99
7	Peço a Deus que me ajude a ultrapassar a minha amargura	2.69	0.99	-0.24	-0.99
8	Penso que algumas coisas estão além do poder de Deus	1.64	0.92	1.24	0.41
9	Acredito que o Diabo é o responsável pela minha situação	1.27	0.57	2.39	6.04
10	Vejo a minha situação como um plano de Deus	2.50	1.03	0.03	-1.13
11	Não faço muita coisa, espero que Deus resolva os meus problemas	1.29	0.60	2.27	5.36
12	Peço perdão pelos meus pecados	2.76	1.06	-0.32	-1.13
13	Procuo Deus para me dar força, suporte e orientação	2.98	1.01	-0.62	-0.76
14	Negoceio com Deus para que Ele torne as coisas melhores	1.59	0.82	1.29	0.92
15	Trabalho em conjunto com Deus para, como parceiros, resolvermos a situação	2.48	1.04	-0.01	-1.17
16	Pergunto-me o que fiz para Deus me castigar	1.52	0.75	1.48	1.78
17	Evito pessoas que não partilham a minha fé	1.31	0.64	2.25	5.11
18	Penso sobre assuntos espirituais para evitar pensar nos meus problemas	1.72	0.84	0.95	0.07
19	Pergunto-me porque a Igreja me abandonou	1.19	0.56	3.42	12.34
20	Tento encontrar uma nova vida através da religião	1.96	1.01	0.64	-0.79
21	Procuo o amor e os cuidados dos membros da minha comunidade	2.13	0.95	0.39	-0.83

Nota. Ass: Assimetria; Curt: Curtose.

Verificou-se que as respostas aos itens 13, 4 e 1, que remetem para estratégias de busca de controlo e procura de suporte nos eventos

stressantes, foram os que apresentaram um valor médio de resposta mais elevado. Já o menor valor médio de resposta foi verificado para o item 19 que expressa confusão e/ou insatisfação nas relações com o clero e com os membros da comunidade relativamente à situação stressante. Os itens 15 e 10 foram os que apresentaram uma maior dispersão nas respostas. No que concerne à assimetria curtose, todos os itens apresentarem valores que sugerem distribuição normal univariada (Field, 2009), exceto os itens 9, 11, 17, 19

Validade de Constructo

Seguindo as recomendações de Hair, Black, Babin e Anderson (2009), foi garantido um rácio participantes-item de 26.2:1, superior ao 20:1 exigido para a realização da AFE. O teste de Mardia (1970) para avaliação da normalidade multivariada revelou uma distribuição multivariada não normal, reforçando o uso da AFE com o método MRFA.

O valor KMO de .89 indicou boa adequabilidade da matriz de correlações policóricas. A significância do teste de esfericidade de Bartlett [$\chi^2(171) = 4501.5$; $p < 0.001$] revelou que as correlações entre os itens eram adequadas para conduzir uma AFE.

Os resultados da Análise Paralela (AP) apontaram uma solução de dois fatores (com base no percentil 95%). Os resultados da extração MRFA permitiram identificar dois fatores com eigenvalue > 1 , revelando a presença de um item ambíguo (item 8). Pelo facto do item 3 saturar negativamente no fator e, não existindo itens invertidos na escala, ambos os itens foram removidos e uma nova AFE foi realizada. Os resultados permitiram identificar uma estrutura bifatorial estável. No total foram excluídos 2 itens da escala inicial. A Tabela 2 mostra a estrutura bifatorial final com 19 itens. Os dois fatores, constituídos por 19 itens, explicaram 69.06% da variância total. O Fator 1 foi intitulado Coping religioso negativo e é composto por 8 itens (ECRE 5, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19) explicando 48.92% da variância da escala. O Fator 2 foi designado de coping religioso positivo, sendo constituído por 11 itens

(ECRE 1, 2, 4, 6, 7, 10, 12, 13, 15, 20, 21), explicando 20.10% da variância do instrumento. Os valores das comunalidades foram elevados (todos $h^2 > .50$) indicando que a variância dos itens é devidamente explicada pelos fatores. A correlação interfatores foi moderada ($r = .46$). (Tabela 2).

Tabela 2. Estrutura bifatorial da ECRE

Itens	Fator		h^2
	1	2	
16. Pergunto-me o que fiz para Deus me castigar	.99		.99
5. Questiono-me porque Deus me abandonou	.91	-.41	.82
19. Pergunto-me porque a Igreja me abandonou	.75		.70
11. Não faço muita coisa, espero que Deus resolva os meus problemas	.71		.93
9. Acredito que o Diabo é o responsável pela minha situação	.70		.86
14. Negoceio com Deus para que Ele torne as coisas melhores	.60		.65
17. Evito pessoas que não partilham a minha fé	.51		.51
18. Penso sobre assuntos espirituais para evitar pensar nos meus problemas	.46		.70
13. Procuo Deus para me dar força, suporte e orientação		.96	.96
2. Penso como a minha vida é parte duma força espiritual mais vasta		.87	.81
10. Vejo a minha situação como um plano de Deus		.80	.79
4. Tento dar força espiritual aos outros		.80	.82
1. Tento dar o meu melhor e depois entrego a situação a Deus		.80	.75
15. Trabalho em conjunto com Deus para, como parceiros, resolvermos a situação		.78	.94
6. Peço a Deus que me ajude a encontrar um caminho para a minha vida		.73	.92
12. Peço perdão pelos meus pecados		.70	.88
7. Peço a Deus que me ajude a ultrapassar a minha amargura		.66	.80
20. Tento encontrar uma nova vida através da religião		.65	.93

21. Procuo o amor e os cuidados dos membros da minha comunidade	.52	.66
Eigenvalue	7.53	3.10
Percentagem de variância explicada	48.92	20.13
Percentagem de variância total explicada	69.06	

Nota. Método de extração MRFA; Método de rotação PROMIN. F1=CRE negativo, F2=CRE positivo; As cargas fatoriais são apresentadas em ordem decrescente para cada fator; Pesos fatoriais abaixo de .40 foram omitidos.

Fiabilidade

Em termos de fiabilidade (Tabela 3) a consistência interna para o Coping Negativo foi aceitável ($\alpha = .77$), com correlação média inter-item de .29, (Clark & Watson, 1995). Já o Coping positivo apresentou uma consistência interna excelente ($\alpha = .91$), com correlação média inter-item de .46, dentro dos valores adequados (Clark & Watson, 1995). A correlação item-total corrigida foi, igualmente, superior a .40 para todos os itens, em ambos os fatores.

Tabela 3. Medidas de consistência interna para as subescalas

	Alfa de Cronbach	Correlação média inter-item
Coping Negativo	.77	.29
Coping Positivo	.91	.46

Discussão

O objetivo do presente estudo visou examinar a validade e fiabilidade da ECRE, junto de uma amostra de 551 adultos. Os resultados da AFE, sugeriram uma estrutura bifatorial constituída pela subescala coping positivo cujos itens remetem para a existência duma ligação com o Transcendente que se apoia numa vinculação segura com um Deus que cuida, e a crença de que existe um sentido maior para a existência

humana. Já na subescala coping negativo percebemos sinais de tensão espiritual e conflito com Deus e com os membros da comunidade espiritual, que se reflete nas reavaliações negativas do Divino, nas atribuições demoníacas ou no descontentamento interpessoal.

Realça-se o pressuposto de que o coping é um processo complexo que depende da interação entre sujeito-situação-fatores socioculturais, num determinado momento temporal, pelo que os métodos positivos não são sempre adaptativos, nem os métodos negativos são inevitavelmente desadaptativos, e deste modo o que é positivo numa situação pode ser problemático noutra (Pargament et al, 2011).

A estrutura bifatorial da ECRE resulta de um processo de refinamento no sentido de perceber se, à semelhança de outros países e realidades culturais/religiosas onde esta escala foi validada, na amostra Portuguesa também os itens se distribuiriam por dois fatores, o que se confirmou, explicando cerca de 70 % de variância total, o que está acima do limiar aceitável (Streiner, 1994). No que respeita à fiabilidade, a ECRE mostrou adequada consistência interna de todas as subescalas (α de Cronbach > .70). A consistência interna do Coping Positivo foi provavelmente superior devido ao maior número de itens, o que inflaciona o valor de Alfa (Nunnally & Bernstein, 1994). Os resultados indicaram igualmente homogeneidade de ambas as subescalas, apresentando-se a correlação média inter-item dentro dos valores ideais (Clark & Watson, 1995).

Em geral, os resultados obtidos através dos procedimentos estatísticos (AFE e análise de consistência interna) fornecem suporte empírico à validade e fiabilidade da ECRE para a avaliação das estratégias adaptativas de base religiosa/espiritual utilizadas pelos Portugueses, podendo ser aplicada em estudos de intervenção ou como medida complementar de diagnóstico dado que o instrumento é de fácil e rápido preenchimento, podendo constituir uma mais-valia para profissionais e investigadores.

Limitações e Estudos Futuros

No presente estudo não foram exploradas as validades convergente e divergente, as quais sustentam igualmente a validade de constructo (Almeida & Freire, 2007) e que deverão ser tidas em conta em estudos futuros. De igual modo, será desejável utilizar um critério concorrente para avaliação da validade de critério e uma análise de teste-reteste que permita avaliar a estabilidade temporal do instrumento. A correlação moderada entre fatores poderá sustentar a ideia de um fator geral (Prioste, Lugar, Paulino, Jongenelen, & Rosa, 2018). São necessários mais estudos futuros para confirmar a estrutura da ECRE.

Referências

- Almeida, L. & Freire, T. (2007). *Metodologias da investigação em psicologia e educação*. (5ª. E.) Braga: Psiquilíbrios.
- Cardoso, D., Pascoal, P. M., & Rosa, P. J. (2018). Facing polyamorous lives: translation and validation of the attitudes towards polyamory scale in a Portuguese sample. *Sexual and Relationship Therapy*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/14681994.2018.1549361>
- Chan, C. & Rhodes, J. (2013). Religious coping, posttraumatic stress, psychological distress, and posttraumatic growth among female survivors four years after hurricane Katrina. *Journal of Traumatic Stress*, 26, 257-265. DOI: 10.1002/jts.21801
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309-319. DOI: 10.1037/1040-3590.7.3.309
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2ª Ed.). Hillsdale, NJ, USA: Lawrence Earlbaum Associates.
- Costa, C., Turner, K., Rosa, P.J., Sousa, C., & Henriques, S. (2018). Desenvolvimento e Validação da Escala de Literacia Mediática e Informacional para Alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em

- Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 41, 11-28. DOI: 10.24140/issn.1645-7250.rle41.01
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS* (3ª Ed.). London, UK: Sage Publications.
- Gall, T. L., & Guirguis-Younger, M. (2013). Religious and spiritual coping: Current theory and research. In K. I. Pargament, J. J. Exline, & J. W. Jones (Eds.), *APA handbooks in psychology. APA handbook of psychology, religion, and spirituality (Vol. 1): Context, theory, and research* (pp. 349-364). Washington, DC, US: American Psychological Association.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2009). *Multivariate data analysis* (7ª Ed.). NJ, USA: Prentice Hall.
- Koenig, H.G. (1998). *Handbook of religion and health*. California: Academic Press.
- Lorenzo-Seva, U. (1999). Promin: A method for oblique factor rotation. *Multivariate Behavioral Research*, 34(3), 347-365 DOI: 10.1207/S15327906MBR3403_3
- Lorenzo-Seva, U. & Ferrando, P.J. (2006). FACTOR: A computer program to fit the exploratory factor analysis model. *Behavior Research Methods*, 38(1), 88-91. <https://doi.org/10.3758/BF03192753>
- Matsunaga, M. (2010). How to Factor Analyze Your Data Right: Do's, Don'ts, and How-To's. *International Journal of Psychological Research*, 3, 97-110.
- Mardia, K.V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, 57, 519-530.
- Nelson, J. (2009). *Psychology, religion, spirituality*. New York: Springer.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric Theory* (2ª ed.). New York McGraw-Hill.
- Nunnally, J. C. & Bernstein, I. H. (1994) *Psychometric Theory* (3ª ed.). New York: McGraw-Hill Press.
- Pargament, K. (1997). *The Psychology of Religion and Coping*. New York: The Guilford Press.

- Pargament, K. & Brant, C. (1998). Religion and coping. In H. Koenig (ed.). *Handbook of religion and health* (pp. 112-129). California: Academic Press.
- Pargament, K.; Koenig, H.; Perez, L. (2000). The many methods of religious coping: development and initial validation of the RCOPE. *Journal of Clinical Psychology*, 56(4), 519-543. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)10974679\(200004\)56:4%3C519::AID-JCLP6%3E3.0.CO;2-1](https://doi.org/10.1002/(SICI)10974679(200004)56:4%3C519::AID-JCLP6%3E3.0.CO;2-1)
- Pargament, K.I., Falb, K., Ano, G., & Wachholtz, A.B. (2013). The Religious Dimension of Coping: Advances in Theory, Research, and Practice. In R. Paloutzian & C. Park (eds) *The Handbook of the Psychology of Religion* (pp. 560-580). New York: Guilford Press.
- Pargament, K. (2007). *Spiritually integrated psychotherapy: understanding and addressing the sacred*. New York: the Guilford Press.
- Pargament, K. & Abu-Raya, H. (2007). A decade of research on the psychology of religion and coping: things we assumed and lessons we learned. *Psyke & Logos*, 28, 742-766.
- Pargament, K. (2011). Religion and coping: the current state of knowledge. In S. Folkman (ed). *The Oxford Handbook of Stress, Health and Coping* (pp. 269-288). Oxford: Oxford University Press.
- Prioste, A., Lugar, A., Paulino, P., Jongenelen, I., & Rosa, P. J. (2018). Escala das dimensões do desenvolvimento da identidade: Estudos psicométricos iniciais. *Revista Psicologia*, 32(2), 1-14. doi:10.17575/rpsicol.v32i2.1244
- Streiner D. L. (1994). Figuring out factors: the use and misuse of factor analysis. *Canadian Journal of Psychiatry*, 39(3), 135-140.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (2013). *Using multivariate statistics* (6ª Ed.). Boston: Allyn and Bacon.
- Ten Berge, J.M.F. & Kiers, H.A.L. (1991). A numerical approach to the exact and the approximate minimum rank of a covariance matrix. *Psychometrika*, 56, 309-315
- Timmerman, M. E., & Lorenzo-Seva, U. (2011). Dimensionality assessment of ordered polytomous items with parallel analysis. *Psychological Methods*, 16(2), 209-220. DOI:10.1037/a0023353

- Tomás, C.F. (2015). Estratégias de coping religioso: a espiritualidade como factor promotor de saúde e bem-estar. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología*, 2(1), 483-490. <http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2015.n1.v2.110>
- Volker, M. A., Dua, E. H., Lopata, C., Thomeer, M. L., Toomey, J. A., Smerbeck, A. M., ... Lee, G. K. (2016). Factor Structure, Internal Consistency, and Screening Sensitivity of the GARS-2 in a Developmental Disabilities Sample. *Autism Research and Treatment*, 2016(8243079), 1–12. DOI: 10.1155/2016/8243079